

CONSTRUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE COLEÇÃO PARASITOLÓGICA DIDÁTICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM BIOLOGIA

**Maycon E. da SILVA¹; Maiqui IZIDORO²; Paulo R. V. BATISTA¹; Damiene S. CASTILHO¹;
Marcio G. F. JUNIOR²**

RESUMO

A intervenção educativa através da prática que possibilita o estudante relacione a nova informação a ser aprendida com o que já sabe, dando-lhe um lugar dentro de um todo mais amplo. Desta forma, o presente trabalho busca uma alternativa para uma nova dinâmica para revisão dos conteúdos teóricos sobre endoparasitas e ectoparasitas abordados em sala de aula mediante o uso de exemplos da coleção parasitológica elaborada pelos alunos estagiários do curso de Ciências Biológicas para adolescentes de ensino médio. Foi elaborado utilizando-se materiais de baixo custo, tais como: isopor, caixa de sapato, ceda vermelho, tubos acrílicos transparentes, lápis. Após a prática foi aplicada em duas turmas do 2º ano do Ensino Médio do IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho, o resultado evidenciou que a maioria dos alunos soube aplicar os conhecimentos dos conceitos teóricos e identificar o parasita, e a partir daí localizar as diversas estruturas e sanar dúvidas ainda existentes.

Palavras-chave: Coleção Parasitológica; Didática; Biologia

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o ensino de Biologia nas escolas vem acontecendo de forma tradicional, convencionadas as antigas práticas de leitura, memorização de conteúdo e algumas atividades simples, isso pressupõe e dificulta o aprendizado do aluno que muitas vezes não consegue entender, muito menos compreender.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais ó Campus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: elordsilva@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais ó Campus Machado. Machado/MG. E-mail: mayk-isidoro@hotmail.com

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais ó Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: paulo.batista@ifsuldeminas.edu.br

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais ó Campus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: damiene.castilho@ifsuldeminas.edu.br

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais ó Campus Machado. Machado/MG. E-mail: marciogamaferreira@hotmail.com

De acordo Banet e Ayuso (2000) as estratégias de ensino tradicionais têm pouco efeito na aquisição conceitual dos estudantes. Vários estudos sugerem que, hoje é preciso rever o processo de ensino e aprendizagem da Biologia no espaço escolar, pois o modelo que vem sendo utilizado deixa de lado a necessária percepção e reflexão crítica do aluno, desse modo desenvolver e adotar novas metodologias que valorizem a capacidade de perceber e analisar o conteúdo que está sendo apresentado.

Nesse sentido, a proposta objetivou facilitar o entendimento e o conhecimento dos discentes na disciplina de biologia ó cujo conteúdo abordado esteja relacionado a aspectos de zoologia, com enfoque em ectoparasitas e endoparasitas- de maneira mais dinâmica, demonstrativa e ilustrativa a fim de proporcionar uma maior proximidade com os ambientes externos, demonstrando assim as mais variadas estruturas, a biodiversidade e variabilidade das amostras de espécimes coletados, ressaltando suas características e funções a adaptações morfológicas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi executado no Instituto Federal de Ciências e Tecnologia, do Sul de Minas Gerais, instituição que oferece educação básica - alunos ensino médio integrado ao ensino técnico profissionalizante, nos turnos matutino, vespertino. O público analisado foi composto por 89 (oitenta e nove) alunos 2º ano com idade entre 16 a 17 anos.

Os parasitas foram coletados nas imediações do IFSULDEMINAS ó Câmpus Muzambinho-MG e Guaxupé- MG . Foram identificados seguindo bibliografia consultada, da qual os mesmos foram classificados até nível taxonômico de ordem, escritos por lápis e dispostos em papel vegetal dentro de tubos.

Ao todo foram coletadas 5 amostras de ectoparasitas e endoparasitas colocados em tubos acrílico transparentes contendo álcool 70% para garantir a durabilidade do material, sendo sua disposição na placa de isopor com altura de 1m e largura de 75 mm,dentro de uma caixa de sapato, com o isopor encapado com folha de ceda vermelha (Figura 1).



Figura 1. Coleção Parasitológico

Fonte: Maiqui IZIDORO.

Os alunos foram encaminhados ao Laboratório de Microscopia durante duas aulas de 55 minutos. Foi apresentada a coleção parasitológica para os alunos, sanando as dúvidas que ainda restavam sobre o conteúdo, e mostrando os exemplos ligados ao conteúdo teórico abordado em sala de aula. Ao final da atividade, os alunos preencheram o questionário, que visava coletar a opinião dos mesmos sobre o material elaborado e o nível de contribuição para o aprendizado dos conceitos sobre o tema em questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A metodologia aplicada atingiu a maioria dos alunos, esclarecendo muitas dúvidas que permaneceram perante a teoria abordada em sala de aula, o que nos faz concluir que são necessárias mais situações práticas de aprendizagem para que o aluno realmente compreenda os conceitos. A coleção parasitológica possibilitou ao professor produzir seu próprio material, uma vez que o material é de baixo custo e de fácil aquisição, possibilitando uma aula de revisão de todo conteúdo abordado na teoria de modo interativo e diferenciado do dia a dia dos alunos.

Durante a atividade, os alunos mostraram-se muito motivados. Isso decorre do fato de que o simples manuseio da coleção parasitológica durante a atividade constitui uma forma de interação do aluno com o objeto de conhecimento, o que se torna uma ação prazerosa para o

estudante. Segundo a avaliação dos alunos no questionário e os comentários feitos pelos mesmos, após a atividade, a coleção serviu para uma melhor compreensão da estrutura e de conhecimento mais amplo do conteúdo estudado.

Segundo Teodoro et al. (2015) as metodologias demonstrativas, expositivas, dialogadas e lúdicas aplicadas no estudo das ciências biológicas conseguem motivar e envolver os alunos dinamizando as aulas e favorecendo a interação entre os participantes.

Galagovsky e Adúriz Bravo (2001), cita que os modelos didáticos de ensino possibilita aprendizagens verdadeiramente significativas. De acordo com esse modelo, as analogias devem ser criadas pelo próprio aprendiz, o que possibilita que o estudante estabeleça relações válidas e, portanto, que a aprendizagem seja realmente significativa. Quando é o estudante quem elabora as próprias relações entre sua analogia e os conceitos, este conceito liga-se em sua rede conceitual e passa a fazer parte de um todo mais amplo perante a prática e a teoria.

4. CONCLUSÕES

O uso da criatividade na busca de uma melhor didática para o melhor aprendizado dos alunos é algo sempre válido, principalmente quando se leciona uma disciplina de grande importância e que aborda temas sanitários ou que são ainda pouco familiares para os alunos. Usar material didático produzido a partir de material disponível de baixo custo permitiu melhor desempenho dos alunos, pois eles já vão direcionados para a aula prática, tentando identificar o parasita, e a partir daí localizar as diversas estruturas.

5. REFERÊNCIAS

BANET, E.; AYUSO, E. Teaching genetics at secondary school: A strategy for teaching about the location of inheritance information. *Science Education*, v. 84, n. 3, p. 313-351, 2000.

GALAGOVSKY, L.; ADÚRIZ-BRAVO, A. Modelos y analogias em la enseñanza de las ciencias naturales. El concepto de modelo didáctico analógico. *Enseñanza de las Ciencias*, v. 19, n. 2, p. 231-242, 2001.

TEODORO, N.S et al; Construção e utilização de Artropodário didático como ferramenta de Ensino-Aprendizagem em Biologia, *Revista da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional*, v. 31, Ano LIII ó 211 , Outubro / Dezembro ó 2015.